

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM DOMICÍLIOS DE BAIXA RENDA

ANA LUÍSA BARBOSA¹, ROZANE MÁRCIA TRICHES²³

1 Introdução

Estima-se que entre 702 e 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome no mundo em 2021, dentre estas 33 milhões de pessoas atingidas por esse problema encontram-se no Brasil. Enquanto isso, dados do Índice de Desperdício Alimentar (relatório 2021) lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente demonstraram que o desperdício de alimentos a nível mundial chegou a cerca de 931 milhões de toneladas, no Brasil esse valor ficou estimado em 12 milhões de toneladas. Estas foram para o lixo das residências, varejo, restaurantes e outros serviços alimentares em 2019 (FAO, 2022; REDE PENSSAN, 2022; UNEP, 2021).

As perdas e o desperdício de alimentos causam grandes impactos aos recursos naturais e ao meio ambiente, como o uso exacerbado de terras e água somado a emissão de gases de efeito estufa (DE SOUZA; et al. 2021). Além desses, também observa-se os impactos sociais, pois as perdas e o desperdício de alimentos colocam em risco o combate à insegurança alimentar, reduzindo o acesso aos alimentos resultante e diminuindo sua disponibilidade (VIEIRA; et al. 2021).

Observa-se que o desperdício alimentar se tornou algo comum, presente no cotidiano de muitas famílias, inclusive as de baixa renda. Este hábito está incorporado às suas rotinas, podendo ser ações inconscientes. Todavia, medir a intenção de desperdiçar alimentos pode ser complicado, pois as pessoas geralmente não assumem a realização desta prática (JUNIOR; POLO; FREIRE, 2020).

2 Objetivo

Investigar o fenômeno do desperdício alimentar domiciliar desde os antecedentes até a fase final da cadeia de abastecimento em domicílios de baixa renda, situados no município de Nova Prata do Iguazu – PR.

1 Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.
Contato: anasmolski21@outlook.com

2 Doutora em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. **Orientadora**

3 Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional.

3 Metodologia

O presente estudo possui caráter exploratório e delineamento qualitativo. A pesquisa investigou o processo de decisão do consumidor com base no método itinerário, proposto Desjeux et al., 2014, que inclui as sete etapas de aquisição de um bem ou serviço, sendo elas: (1) a decisão na família, (2) a viagem de compras, (3) o momento da compra, (4) a organização das compras em casa, (5) a preparação para o uso, (6) o consumo em si e (7) o descarte.

A fase inicial da coleta de dados envolveu famílias do município de Nova Prata do Iguaçu, situado na região Sudoeste do estado do Paraná, no período de abril a maio de 2022. Para definição da amostra, foram levados em consideração os seguintes critérios: pertencer à classe média baixa brasileira (renda mensal de até R\$2238,00), possuir responsabilidade primária pelas decisões relacionadas a alimentação e viver em família com, no mínimo, um parente (IBGE, 2020).

Ainda, com o auxílio das agentes comunitárias de saúde do local, realizou-se uma sondagem das possíveis famílias que estariam aptas a serem alvos do estudo. Após essa etapa, os participantes foram selecionados pelo método de conveniência. O número de famílias entrevistadas foi definido a posteriori, a partir do método de saturação de dados, sendo que ao final, o tamanho da amostra apresentou-se com dez participantes.

Desta forma, entrevistas no ambiente doméstico foram realizadas, focando em todas as etapas do método itinerário, as mesmas foram transcrita e utilizou-se de análise de conteúdo para interpretação dos dados. A pesquisa foi complementada por observações *in situ* do preparo de refeições e de compras em supermercados. Também realizou-se registros fotográficos do local de armazenamento dos alimentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFFS.

4 Resultados e Discussão

Verifica-se que as famílias ainda adotam estilos de vida mais tradicionais, onde as mulheres desempenham o papel de típicas donas de casa, sendo responsáveis pela maioria das tarefas domésticas, incluindo todas as etapas que envolvem a alimentação. Pode-se observar que todas essas mães têm o hábito de cozinhar do zero, o que pode levar ao excesso de preparo e, portanto, a mais desperdício. A faixa etária dos participantes ficou de 22 a 75 anos com predomínio de mulheres e apenas um homem.

O primeiro quesito avaliado foi a decisão de compra. Observou-se que os participantes da pesquisa não possuem um bom planejamento de suas compras devido ao fato que muitos dispensam a lista de compras, pois julgam já terem experiência de quais alimentos precisam comprar e quais já possuem em casa. Porém, isso não foi observado na prática, pois a entrevistada demonstrava-se confusa, questionando se possuía determinado alimento em casa e por não lembrar acabava levando o mesmo. Desta forma, uma rotina de compras não planejada somado a ausência de um modo sistemático de organização e controle podem resultar em excesso de produtos a serem adquiridos e posteriormente armazenados, gerando uma falta de controle eficaz de aquisição dos alimentos e, conseqüentemente, no desperdício (FARR-WHARTON; FOTH; CHOI, 2014).

Em relação à viagem até as compras, todos os entrevistados possuem um supermercado preferido localizados no centro da cidade, distante de suas residências. Sendo assim, pode-se dizer que a ida até o supermercado se torna algo difícil para alguns e quando a aquisição de produtos promove dificuldade de locomoção e requer maior empenho de tempo, seu processo é percebido como custoso, e, assim, uma forma de compensá-lo se dá por meio da aquisição de uma maior quantidade de produtos (LEE, 2018).

No que tange à escolha dos alimentos a serem adquiridos, com exceção de apenas um entrevistado, os demais assumiram que compram alimentos além do que já estava previsto. Os motivos que levaram a isso foram listados como promoções, solicitação da família (principalmente crianças) e também o desejo de adquirir o alimento ao vê-lo exposto. No entanto, a tendência de aproveitar promoções oferecidas pelo estabelecimento de compra, leva as famílias a adquirirem mais alimentos do que são capazes de consumir ou até mesmo de armazenar antes de seu vencimento (VANN DOORN, 2016).

No âmbito do armazenamento, de maneira geral, pode-se dizer que não existe muita organização dos alimentos nas residências desta amostra, uma vez que estes ficam mal acondicionados em sua própria embalagem, abertos e expostos ao ambiente danificando a sua integridade. Já os alimentos congelados em algumas residências também encontravam-se em situação precária, pois muitos refrigeradores/freezers estavam com excesso de gelo, dificultando a permanência da temperatura ideal. O armazenamento inadequado de alimentos proporciona um aumento na quantidade de desperdício gerado, pois essas condições incorretas levam à perda de qualidade, por meio da deterioração. Ainda, o hábito de estocar alimento faz com que estes fiquem armazenados por um longo período e por isso podem ser



esquecidos e deixados de serem consumidos enquanto ainda mantém sua validade (STANGHERLIN; BARCELLOS, 2018).

Quando questionados sobre quem faz o preparo das refeições no dia a dia, todos os participantes relataram que são responsáveis por essa tarefa e que não costumam realizar um planejamento prévio sobre o que será preparado no dia. Para definir as quantidades, sete pessoas informaram que já detém uma medida estabelecida para cada alimento, porém essas medidas são aumentadas no momento em que recebem visitas em casa. Famílias que não possuem um bom planejamento das refeições podem recorrer a estocagem de alimentos, pois essa atitude acaba se tornando uma estratégia para garantir que o indivíduo esteja preparado para todas as eventualidades. Entretanto, ter alimentos disponíveis por precaução pode economizar tempo e corroborar para o desperdício de alimentos, pois torna-se imprevisível como e quando os alimentos estocados serão consumidos (HEBROK; BOKS, 2017)

No momento do descarte, ficou evidente que em todas as famílias, ocorrem sobras alimentares nas refeições e, segundo os relatos, essas sobras servem para alimentar animais ou para serem requeentadas. Porém, houve seis relatos que, pelo menos, um membro da família possui aversão por comida requeentada. Nestes casos, a comida guardada pode acabar sendo descartada. Outra opção para evitar o desperdício destes alimentos seria congelá-los para consumi-los em outro momento, entretanto, seis de dez pessoas entrevistadas não possuem o hábito de congelar os alimentos e aquelas que possuem não costumam ter uma organização de quanto tempo o alimento está congelado. Os alimentos produzidos para consumo humano que são destinados para alimentação animal são considerados desperdício pelo desvio de seu propósito. Concomitantemente, a falta de orientação sobre como armazenar de forma correta os alimentos também colabora para o desperdício (PORPINO; PARENTE; WANSINK, 2015).

5 Conclusão

Com base nos achados, a pesquisa identificou que todas as etapas do método itinerário possuem potencial para promover o desperdício de alimentos, sendo que os principais antecedentes do desperdício nas famílias estudadas, foram a falta de planejamento de compra que propicia a as compras excessivas e ao estoque de alimentos, somando com as preparações excessivas e a falta de vontade de consumir sobras. Isso pode ser explicado pela influência de muitos aspectos, especialmente os comportamentais. Ademais, o estudo

observou que a posse de animais de estimação serve como justificativa e a falta de orientação sobre como armazenar de forma correta os alimentos também colabora para o desperdício.

Referências Bibliográficas

- DE SOUZA, Carlos Henrique Moscardo et al. **Perdas e Desperdício de Alimentos**. 2021. 18 p. Trabalho de conclusão do curso executivo: "O Brasil no Agronegócio Global". Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2021.
- VIEIRA, Luciana Marques et al. Desperdício de alimentos: Desafios e oportunidades em operações sustentáveis. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, 2021.
- JUNIOR, Emerson Aparecido Mouco; POLO, Edison Fernandes; FREIRE, Otávio Bandeira Delamônica. O comportamento do consumidor e o desperdício de alimentos na pandemia. **Anais**, 2020.
- FARR-WHARTON, Jeremy; FOTH, Marcus; CHOI, Jaz Hee-Jeong. Identifying factors that promote consumer behaviours causing expired domestic food waste. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 13, n. 6, p. 393-402, 2014.
- LEE, Keith CL. Grocery shopping, food waste, and the retail landscape of cities: The case of Seoul. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 325-334, 2018
- VAN DOORN, Jenny. Commentary: Why do we waste so much food? A research agenda. **Journal of the Association for Consumer Research**, v. 1, n. 1, p. 53-56, 2016.
- STANGHERLIN, Isadora do Carmo; BARCELLOS, Marcia Dutra. Desperdício de alimentos: uma análise das diversas variáveis de influência que afetam o consumidor. In: ZARO, Marcelo et al. Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios. **Caxias do Sul, RS: Educs**, v. 417, 2018. Cap. 6, p. 114-125.
- PORPINO, Gustavo; PARENTE, Juracy; WANSINK, Brian. Food waste paradox: antecedents of food disposal in low income households. **International journal of consumer studies**, v. 39, n. 6, p. 619-629, 2015.
- HEBROK, Marie; BOKS, Casper. Household food waste: Drivers and potential intervention points for design—An extensive review. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 380-392, 2017.
- DESJEUX, Dominique; SUAREZ, Maribel; CAMPOS, Roberta Dias. The itinerary method: a methodological contribution from social sciences to consumer research in management. **REMark: Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, 2014.
- Programa das Nações Unidas para o Ambiente. **Relatório do Índice de Desperdício Alimentar 2021**, Nairobi. Acesso em: ago. 2022. Disponível em: ><https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/indice-de-desperdicio-de-alimentos-2021><.
- REDE PENSSAN. Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. **VIGISAN- Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**, 2022. Disponível em: > <https://olheparaafome.com.br> <. Acesso em: ago. 2022.
- FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2022: Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable**. Rome, 2022. Disponível em: ><https://doi.org/10.4060/cc0639en><. Acesso em: ago. 2022
- IBGE. Padrão de vida e distribuição de rendimentos, 2020. Disponível em: www.ibge.gov.br.

Palavras-chave: Desperdício de Alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional; Sustentabilidade; Consumo Alimentar.

Número de registros no sistema prisma: PES-2021-0106.

Financiamento: UFFS.